

Understanding Japanese

Japan has three alphabets: Hirigama, Katakana and Kanji. Hirigama and Katakana refer to the term Kanamoji, which are syllables from a 47-character alphabet with different sounds. These two alphabets are very similar. The only difference between the two is the fact that Hirigama is used to represent Japanese words while Katakana is used to represent foreign words. Now let's talk about Kanji, the main alphabet of the Japanese language composed of more than 8000 characters each of them representing something and by combining these characters it is possible to create sentences. The difficult thing about this alphabet is the fact that each of these alphabets represents something different. Although there are three different alphabets, they do complement each other. It seems confusing, but as they say: If it ain't broke, don't fix it, meaning that if something isn't broken it doesn't need fixing, so if the alphabet works, why change it?

O Japão apresenta três alfabetos: Hirigama, Katakana e o Kanji. O Hirigama e o Katakana referem-se ao termo Kanamoji, os quais são sílabas de um alfabeto de 47 caracteres com diferentes sons. Esses dois alfabetos são bem semelhantes. A única diferença entre ambos é o fato de que o Hirigama é usado para representar palavras japonesas enquanto o Katakana palavras estrangeiras. Agora vamos falar sobre Kanji o principal alfabeto da língua japonesa composto por mais de 8000 caracteres cada um deles representando alguma coisa, ao combinar esses caracteres é possível criar frases. O difícil deste alfabeto é o fato de cada um desses alfabetos representar algo diferente. Apesar de existirem esses três diferentes alfabetos eles completam-se. É confuso, mas como eles dizem: If it ain't broke, don't fix it. Significando que se algo não está partido não precisa de reparo, se o alfabeto funciona para quê mudar?

by Maria Calado

Music Connects Portugal and Japan: *A Música Junta Portugal e Japão:*

Blood Pick Me Vocalist and Guitarist P Talks Music and Life in Japan

A vocalista e guitarrista da banda Blood Pick Me chamada P fala sobre música e de como é a vida no Japão

Blood Pick Me's vocalist and guitarist P served as a charming ambassador for Japan as she spent an hour talking with the Coffee Time News team about working in the music industry, life in Japan and what life has taught her as Blood Pick Me looks to make its mark not just on the Japanese music scene, but on the world. João Teodoro, João Rosa, Maria Margarida Moreno, Joana Prates, Rodrigo Batista and Yuri Sundermeyer all asked P questions which she graciously answered. We thank the talented P for her time and know you will enjoy reading this interview, which is the first English / Portuguese interview ever done by any Blood Pick Me member. We also suggest that you check out their unique and hypnotic style of music by simply searching for Blood Pick Me on the Internet.

A vocalista e guitarrista da banda Blood Pick Me, mais conhecida por P, é uma embaixadora charmosa do Japão, que passou uma hora a falar com a equipa do Coffee Time News sobre como é trabalhar na indústria da música, viver no Japão e o que a vida lhe tem ensinado, visto que a banda Blood Pick Me quer deixar a sua marca não só na música japonesa, mas também no mundo. João Teodoro, João Rosa, Maria Margarida Moreno, Joana Prates, Rodrigo Batista e Yuri Sundermeyer fizeram várias questões durante a entrevista, às quais ela respondeu graciosamente. Nós agradecemos a talentosa P pelo seu tempo e sabemos que vai gostar de ler esta entrevista, que é a primeira entrevista em Inglês/Português feita por um membro de Blood Pick Me. Nós também sugerimos que descubram o seu estilo único e hipnótico de música pesquisando Blood Pick Me na Internet.

João Rosa: In your opinion, what kind of energy and spirit do the Japanese bring to their music that is unique when compared to Americans or Europeans?

P: I think that political messages are passionately expressed in American and European music. I think that in Japan, there are many artists that focus on everyday life and people's emotions, such as feeling good or bad or feeling happy or feeling unlucky. That is the Japanese artists' focus and I think that is good for the Japanese listeners. That is how we are different from Americans and Europeans, who have a different idea about what music should mean to the listeners. Japanese musicians like to induce feelings that connect the Japanese listeners.

João Rosa: Na sua opinião, que tipo de energia os japoneses trazem para a música que é única quando comparada com os americanos ou europeus?

P: Acho que as mensagens políticas são expressas com paixão na música americana e europeia. Acho que no Japão há muitos cantores que se focam na vida cotidiana e nas emoções das pessoas, como sentir-se bem ou mal, sentir-se feliz ou sentir-se azarado. Esse é o foco dos artistas japoneses e eu acho que isso é bom para os ouvintes japoneses. É dessa forma que somos diferentes dos americanos e europeus, que têm uma ideia diferente sobre o que a música deve significar para os

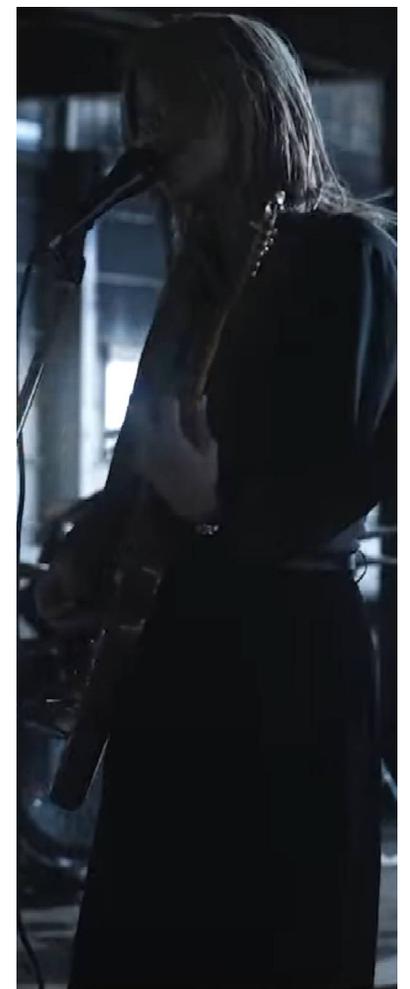
ouvintes. Músicos japoneses gostam de induzir sentimentos que conectam os ouvintes japoneses.

Maria M. Moreno: When Europeans think of Japan, we think of sushi, anime, manga, technology, Tokyo and Hiroshima. What is missing from our list? What is something that makes you proud of Japan that the world should know about? What is Japan's biggest secret that you would like to share with the world?

P: It is the Japanese language. It is difficult for foreigners to understand, but I am proud of our language, which has a rich variety of expressions and unique soft sounds. We usually try to incorporate these unique qualities into our music. I hope foreigners will come to like it. The other thing is our pottery. We really have some great pottery which captures Japanese spirituality. Unique textures and distinctive colors are Japanese pottery's charm unlike western smooth pottery.

The Japanese also understand that life is made up of unintended events and changes that should be loved and this mentality is directly connected to Japanese culture. I also have the same mindset for our music and its message.

Maria M. Moreno: Quando os Europeus pensam no Japão, nós pensamos em sushi, anime, manga, tecnologia, Tokyo e



Hiroshima. O que está a faltar na nossa lista? Qual é a coisa que te faz sentir orgulhosa do Japão que gostarias de partilhar com o mundo?

P: A língua japonesa. É difícil para os estrangeiros entendê-la, mas eu orgulho-me da nossa língua, que tem uma rica variedade de expressões e sons suaves únicos. Nós normalmente tentamos introduzir estas qualidades únicas na nossa música. Eu espero que os estrangeiros venham a gostar dela. A outra coisa é a nossa cerâmica. Nós realmente temos uma excelente cerâmica que contém a espiritualidade japonesa. Texturas únicas e cores distintas são o charme da cerâmica japonesa que é diferente da cerâmica ocidental que tem uma textura mais lisa. Os japoneses também entendem que a vida é feita de eventos não intencionais e mudanças que deviam ser amadas e esta mentalidade está diretamente conectada com a cultura japonesa. Eu também tenho a mesma mentalidade para a nossa música e a mensagem dela.

Joana Prates: Tokyo seems to be a great city to be based in. Is it easy to get gigs there? Is it a city with a lot of opportunities for musicians? Do you see many foreign musicians there, like Americans or Europeans?

P: I think that there are lots of opportunities and creative work available in Tokyo, since it is a metropolis. There are a lot of good musicians here, but recently many musicians in smaller cities have been garnering added attention after the pandemic hit. I really don't notice that many foreign musicians in Japan, but I do see a lot of enthusiastic foreign fans of Japanese music. They make Japanese bands happy.

Joana Prates: Tokyo parece ser uma boa cidade para se viver. É fácil arranjar vagas em Tokyo? É uma cidade com muitas oportunidades para músicos? Tu vês muitos músicos estrangeiros em Tokyo, como americanos ou europeus?

P: Eu acho que existe muitas oportunidades e trabalho criativo em Tokyo, desde que é uma metrópole. Há muitos músicos bons aqui, mas recentemente muitos músicos das pequenas cidades têm ganho mais atenção após a pandemia. Eu por acaso não noto muitos músicos estrangeiros no Japão, mas eu vejo vários fãs estrangeiros entusiasmados por músicas japonesas. Estes fãs fazem as bandas japonesas felizes.

Maria M. Moreno: I have studied the feminist movements in the USA and Europe, but I do not know much about Japanese society. As a Japanese woman, do you feel Japanese society values women and treats them fairly? Are there any improvements that Japan needs to make in how it treats women?

P: In Japan, there is a MeToo Movement here and there are projects in place to try to help women. There are also some female musicians who try to help the movement. I think it's not good enough to only talk about women making more money or women's social status when we talk feminism. There needs to be more action than just that. But in Japan, for

Japanese women, it is not like we are dying here. Obviously, it is not as bad as in other nations and we know that. Some people may say it means that Japan is very peaceful but I do not necessarily agree. We need to keep talking about the issues and not forget they are out there.

Maria M. Moreno: Eu já estudei os movimentos feministas nos EUA e na Europa, mas eu não sei muito acerca da sociedade japonesa. Sendo uma mulher japonesa, tu sentes que a sociedade japonesa valoriza as mulheres e trata-as de forma justa? Há alguma melhoria que o Japão tem de fazer na maneira como trata as mulheres?

P: No Japão, há um MeToo Movement aqui e há projetos em vigor para tentar ajudar as mulheres. Também há algumas artistas femininas que tentam ajudar no movimento. Eu acho que não é bom o suficiente apenas falar em mulheres a ganhar mais dinheiro ou o estado social das mulheres quando falamos em feminismo. Tem de haver mais ação além de apenas isso. Mas no Japão, para as mulheres japonesas, não é como se estivéssemos a morrer aqui. Obviamente, não é tão mau quanto em outras nações e nós sabemos disso. Algumas pessoas devem dizer que relativamente a isto o Japão é bastante apaziguador, mas eu não concordo necessariamente. Eu acho que nós temos de continuar a falar sobre os problemas e não esquecer que eles andam por aí.

Maria M. Moreno: Do you have a message which you would like to share with girls and young women as they try to figure out how they will live their lives? Do you have any words of wisdom which you would like to share with them?

P: First off, my message is not just for girls. I think we can all change individually on our own for the better. If I feel lonely or we have some problem, we can choose to live with it or try to be proactive with our lives and come up with new ideas. I think there are lots of people out there who all feel the same as I do and it's difficult to do, but I feel that sharing our experiences of loneliness may serve as a means of connecting all of us. We need to connect and take the chance to help someone else. Actually, our band members are just people and we feel alone at times and we make the choice to meet other people and some day I would like to help make a cultural community where musicians come to play their music.

Maria M. Moreno: Tem alguma mensagem que gostarias de partilhar com raparigas e mulheres que estão a tentar descobrir como vão viver as suas vidas? Tem algumas palavras de sabedoria que gostarias de partilhar com elas?

P: Primeiramente, a minha mensagem não é só para raparigas. Eu acho que todos nós podemos mudar por conta própria para melhor, por nós mesmos. Se eu me sentir sozinha ou tivermos alguns problemas, nós podemos escolher viver com isso ou tentar ser proativa com as nossas vidas e encontrar novas ideias. Eu acho que há muitas pessoas

por aí que sentem o mesmo que eu sinto e é difícil do fazer, mas eu acredito que partilhando os nossos momentos de solidão pode servir para nos conectar a todos. Nós precisamos de nos conectar e aproveitar a chance para ajudar alguém. Na verdade, os membros da nossa banda são apenas pessoas e nós sentimos-nos sozinhos por vezes e nós fazemos a escolha para conhecer outras pessoas e algum dia eu gostaria de ajudar uma comunidade cultural onde músicos vêm tocar a sua música.

João Teodoro: I have studied Japanese culture and understand that "nemawashi" is a common way for the Japanese to make decisions. In your band, do you use "nemawashi" when you are making your music? Is the creative process a team effort for your band?

P: Some Japanese people use "nemawashi" in business, meaning that they lay the groundwork for building consensus among workers and their bosses. But in my opinion, it is not usual and our band is opposed to it and we actually want to defy it as much as possible. I also think we should independently take action using our own thoughts. In our band, I cannot wait to express my own thoughts and ideas at our band meetings as I also listen to my bandmates' opinions.

João Teodoro: Eu tenho estudado a cultura japonesa e sei que "nemawashi" é uma forma muito utilizada pelo Japão de tomar decisões em grupo. Na vossa banda usam "nemawashi" enquanto produzem a vossa música? É esse o processo criativo que ajuda a vossa banda?

P: Algumas pessoas japonesas utilizam "nemawashi" nos negócios, isso significa que eles estabelecem uma base para a construção consensual entre os trabalhadores e os seus chefes. Mas na minha opinião, não é comum e a nossa banda opõe-se a isso, e na verdade queremos desafiá-los o máximo possível. Também acho que devemos agir de forma independente usando os nossos próprios pensamentos. Na nossa banda, mal

posso esperar para expressar os meus sentimentos e ideias nas nossas reuniões enquanto também ouço as opiniões dos meus colegas de trabalho.

João Rosa: Do you like the business side of music? Do you understand a lot about the music industry in Japan or are you still learning about it?

P: Firstly, I don't really think the business side of music is excellent for music, because as an artist the business side can limit your choices and creativity. Sometimes we want to do something a certain way, but the business side of music will not let us and that's obviously not good for me. However, a lot of young people use social media, such as Instagram and TikTok. In Japan, the business side or the labels will try really hard to connect to those younger listeners through social media and they can help get your music out there in a good way that helps promote your music.

João Rosa: Gosta do lado comercial da música? Entende muito sobre a indústria da música no Japão ou ainda está a aprender sobre isso?

P: Em primeiro lugar não acho que o lado comercial da música seja excelente para a música, porque, como artista, o lado comercial pode limitar a tua criatividade. Às vezes queremos fazer algo de uma certa maneira, mas a indústria da música não nos permite e isso obviamente não é bom para nós, cantores. No entanto, muitos jovens usam as redes sociais, como Instagram e TikTok. No Japão as gravadoras vão se esforçar muito para se conectar com os ouvintes mais jovens por meio das redes sociais e eles podem ajudar a divulgar a sua música de uma maneira boa que ajuda a promover a sua música.

João Rosa: What brings you the greatest happiness in life? What gives you hope for the future?

P: People! Talking to a lot of people starts a lot of new ideas and we connect through ideas. That's why I take chances and reach out to people. Connecting makes us all stronger. While we talk to each other, we



connect... we connect all around the world. The people listening around the world to our music allows us to continue our musical careers. Furthermore, we have to think of people around the world as being connected as one universal human consciousness. Sometimes people fight because of race, gender or to get more power, but I think we should not do this and we need to have the space to choose the way we live by ourselves. Moreover, we need to think about our relation with nature and nature's role in giving us hope for a future where we can continue living on our earth and not always looking at everything from an anthropocentric view. Humans are just one of many creatures living on this planet. If we forget this fact, nothing will get better.

João Rosa: *O que te traz a maior felicidade na vida? O que te dá esperança para o futuro?*

P: *Pessoas! Falar com muitas pessoas traz-nos várias ideias novas e nós conectamo-nos através dessas ideias. É por isso que eu aproveito as chances e contacto-me com novas pessoas. Conectando-nos, ficamos mais fortes. Enquanto falamos uns com os outros, conectamos-nos por todo o lado do mundo. Para além disso, temos de pensar nas pessoas no mundo conectadas numa única consciência humana. Por vezes as pessoas lutam por causa de etnia, género ou para ter mais poder, mas eu acho que não o devemos fazer e que devemos ter o espaço para escolher a forma como vivemos por nós mesmas. Para além disso, temos de pensar na nossa relação com a natureza e o papel da mesma em dar-nos esperança por um futuro em que podemos continuar a viver no nosso planeta Terra sem estar sempre a olhar para tudo de um ponto de vista antropológico. Os humanos são apenas uma das muitas criaturas a viver neste planeta. Se nós ignorarmos este facto, nada vai melhorar.*

João Rosa: My colleagues and I have listened to a few of your songs, which we feel are quite hypnotic. Personally, do you consider yourself more of an artist / songwriter or more of an entertainer / performer? Which

do you prefer more, the creative side of making music or actually performing the music?

P: Thank you for listening to our music. Being all those things is important for all our band members. For example, when I make a song, I usually think about the music from the ground up—taking something basic and building it up to its final product. Many times, when we listen to our music, we need to be all those things: artist, songwriter, entertainer and performer, to make a great song. If I have to choose, I do prefer performing the music and that is what I like best about my work.

João Rosa: *Eu e os meus colegas ouvimos algumas das suas canções, que consideramos bastante hipnóticas. Você considera-se mais uma compositora ou mais uma artista/performer? O que você prefere mais, o lado criativo de fazer música ou realmente tocar a música?*

P: *Antes de mais obrigado por ouvir a nossa música. Ser todas essas coisas é importante para todos os membros da nossa banda. Por exemplo, quando faço uma música, geralmente penso na música desde o início, começando com algo básico e construindo até ao produto final. Quando ouvimos a nossa música, precisamos ser essas coisas todas: artista, compositor, animador e intérprete, para fazer uma ótima música. Se tiver que escolher, prefiro tocar a música, é disso que mais gosto no meu trabalho.*

João Teodoro: Did you get into music out of the love of music, or do you also want to make a difference or change the world? How would you describe yourself as a musician and what impact would you like your music to have on the world?

P: I definitely love music and love listening to it, but when I was younger, as a student, I had not made any music. It was only later, after meeting my bandmates, that I started to make music. I feel that music has changed my life and my way of thinking, but I also feel that it is not music's job to change the world. In my opinion and the way I think,

it's important that we listen to music and then we must think for ourselves about the music. Music will touch us each differently.

It makes me happy to know that our music might help people and can make a difference.

João Teodoro: *Tu entraste na música por amor, ou também querias fazer a diferença ou mudar o mundo? Como te descreves sendo uma artista de música e qual é o impacto que gostarias que a tua música passasse para o mundo?*

P: *Eu definitivamente adoro música e adoro ouvi-la, durante a minha infância como estudante eu não fazia qualquer tipo de música. Foi mais tarde, depois de conhecer os meus colegas de banda é que eu comecei a fazer música. Eu sinto que a música mudou a minha vida e a minha forma de pensar, mas eu também acho que a função da música não é mudar o mundo. Na minha opinião é mais importante nós ouvirmos a música e pensarmos nós mesmos o significado que a música nos transmite. A música tem um significado diferente para cada pessoa. Isto faz-me feliz, saber que a nossa música ajuda pessoas e faz a diferença.*

Rodrigo Batista: I see in your music videos that you play the guitar and sing. Which do you enjoy more? Do you consider yourself a guitarist who sings or a singer who plays the guitar?

P: I am a singer who plays the guitar and singing is important to me. But my most favorite instrument is the guitar and I respect the guitarist's impact on the music. So, I try to keep on studying on how to play better and develop the skills necessary to be a great guitarist while also singing.

Rodrigo Batista: *Eu vi nos seus vídeos de música que toca guitarra e canta. Qual aprecia mais? Considera-se como uma guitarrista que canta ou uma cantora que toca guitarra?*

P: *Eu sou uma cantora que toca guitarra e cantar é importante para mim. Mas o meu instrumento favorito é a guitarra e eu respeito o impacto das guitarristas na música. Por isso, eu continuo a estudar, para tentar melhorar e desenvolver as aptidões necessárias para ser uma ótima guitarrista, assim como cantora.*

Rodrigo Batista: I know karaoke is extremely popular in Japan. Do you like to karaoke? Does the Japanese love of karaoke help to promote music in general?

P: I like karaoke, because I like to sing, but lots of times I can't find the songs I like when I karaoke. As far as the Japanese and karaoke... yes, it helps the people connect to the music and feel a connection to it, so I guess you can say that karaoke helps promote music.

Rodrigo Batista: *Eu sei que o karaoke é extremamente importante no Japão. Gosta de karaoke? Acha que o amor dos japoneses pelo karaoke ajuda a promover a música?*

P: *Eu gosto de karaoke, porque eu gosto de cantar, mas a maior parte das vezes eu não consigo encontrar as músicas que gosto. No que diz respeito ao karaoke e aos japone-*

ses... sim, ajuda as pessoas a conectar-se com a música e criar uma conexão com ela, eu acho que se pode dizer que o karaoke ajuda a promover a música

Rodrigo Batista: Does Japanese society value its musicians and help them in some way?

P: I don't think so. The Japanese love to listen to music, but they are not in the habit of respecting the artists. With the Covid pandemic, many music clubs in Japan faced a crisis. At the time, there was some help, but it was not really enough when looking at it from a social perspective.

We need to do more to support music and musicians. I just said that in Japan there is not a good chance of getting help, but the music industry also needs to try to change on its own for there to be continued development and improvement. I want to try to help make change happen so that music is recognized as culturally important in Japan and I do whatever I can to help music and musicians.

Rodrigo Batista: *A sociedade japonesa valoriza os músicos e ajuda-os de alguma forma?*

P: *Penso que não. Os japoneses adoram ouvir música, mas não têm o hábito de respeitar as artistas. Com a pandemia do Covid, muitos clubes de música enfrentaram crises.*

Na altura, houve alguma ajuda, mas não que chegue quando olhamos da perspetiva social. Nós precisamos de fazer mais para apoiar a música e os músicos. Disse que no Japão não há boas chances de receber ajuda, mas a indústria da música também precisa de mudar por si própria, para continuar a melhorar e desenvolver-se. Eu quero tentar ajudar para fazer a diferença acontecer, para a música ser reconhecida como culturalmente importante no Japão, e irei fazer o que for preciso para ajudar a música e os músicos.

Joana Prates: Who is your biggest inspiration or role model in the music industry?

P: Kim Gordon, who is the bass player for Sonic Youth, is someone I deeply respect as a person, but she is only one of many. A lot of artists' essences have a positive effect on my style and way of thinking. So, the thing is there is not a single perfect role model.

Joana Prates: *Qual é a sua maior inspiração no mundo da música?*

P: *Kim Gordon, que toca baixo pelos Sonic Youth, é alguém que eu profundamente respeito como pessoa, mas ela é apenas uma de muitas. Várias essências de artistas têm um efeito positivo no meu estilo e na minha maneira de pensar. Então, eu não tenho apenas um modelo de inspiração.*

Joana Prates: Do you dream of becoming a big star? Is that one of your goals? Would you enjoy being extremely famous?

P: I think fame is important for getting your music to the people, so being a star has that benefit and I would like that. Now, I just said I want to be a big star, but it's not my main objective. If you are star you cannot have your own opinions anymore and I think our lyrics and our way of thinking in our





<https://bloodpickme.bandcamp.com/>

music is not for everybody and if I choose to live my life the way I want to... well, I will not become a star, but it's okay for us.

Joana Prates: *Tem sonhos em ser uma superstar? É um dos teus objetivos? Gostarias de ser extremamente famosa?*

P: *Eu acho que a fama é importante para levar a nossa música para o público, então ser uma estrela é benéfico e eu gostaria que isso acontecesse. Eu acabei de dizer que queria ser uma estrela, mas esse não é o meu principal objetivo. Se tu és uma estrela tu não podes ter a tua própria opinião e eu penso que as nossas letras e a nossa maneira de pensar não é para qualquer pessoa e se eu escolho a maneira de eu viver... Bem, eu não me tornaria numa estrela, mas isto é OK para nós.*

Rodrigo Batista: How can fans like me help you to continue your career in music? What is the best thing we can do to show our support?

P: Your question makes us happy. Thank you. In a real way, simply buying our music is good for us and provides direct financial support. But I think listeners should only do that when they really want to. As a musician, I am

always happy when you share our music with your friends. Also, tell musicians how you feel, because I know that I really want to know what you think of our music. I am happy when you get the chance to discuss music in a good way with your friends and also mention what you think is not so good about the music.

Rodrigo Batista: *Como podem os fãs ajudar para continuar a sua carreira? Qual é a melhor coisa que nos podemos fazer para mostrar o nosso apoio?*

P: *A tua pergunta deixa-nos felizes. Obrigado. De uma forma real, simplesmente comprando a nossa música é bom para nós e fornece-nos suporte financeira direto. Mas eu acho que os ouvintes deviam fazê-lo quando realmente quisessem. Como cantora e guitarrista, eu estou sempre feliz quando alguém partilha a nossa música com os seus amigos. Além disso, diz aos músicos como te sentes, porque eu sei que quero realmente saber o que pensam da nossa música. Estou feliz quando tens a chance de discutir música de uma boa maneira com os teus amigos e também mencionar o que achas que não é tão bom na música.*

LOVING JAPAN

Why I love Japan?

私が日本を好きな理由

Porque é que eu adoro o Japão?

I was born and raised in Hokkaido. Dairy farming, agriculture and fishing thrive there. My family has a dairy farm.

私は北海道で生まれ育ちました。酪農、農業、漁業が盛んです。私の家は乳牛の牧場です。

Eu nasci e cresci em Hokkaido. Quinta de laticínios, agricultura, pesca são bem-sucedidos aqui. A minha família tem uma quinta de laticínios.

My family had 10 cats, 2 dogs and 50 cows. As a child, I grew up in the countryside and attended a local university to study agricultural economics. Hokkaido has four distinct seasons, and in winter the 60 cm of snow can fall on the car overnight. Winter snow cover lasts for about 5 months. So, I can't wait for spring to come. I didn't see any reason to leave Hokkaido and go to another region, so I have lived in Hokkaido for a long time. The reason I like Japan is because I like Hokkaido.

私の家族は、10匹の猫、2匹の犬、50頭の牛を飼っていました。子供の頃、私は田舎で育ち、農業経済を学ぶために地元の大学に通いました。北海道は四季がはっきりしていて、冬は一晩で60cmの雪が車に積もっていました。冬の積雪は約5ヶ月続きます。だから春が待ち遠しい。北海道を出て他の地方に行くメリットがないと思って、ずっと北海道に住んでいました。私が日本が好きな理由は、北海道が好きだからです。

A minha família teve 10 gatos, 2 cães e 50 vacas. Quando era criança, eu cresci no campo e frequentei uma universidade para estudar economia agrícola. Hokkaido tem quatro estações distintas e no inverno, a neve consegue chegar a 60 cm durante a noite. No inverno, a neve dura cinco meses. Por isso, eu mal posso esperar para que a primavera chegue. Não vejo nenhuma razão para sair de Hokkaido e ir para outra região, por isso eu vivo aqui por muito tempo. A razão de eu gostar do Japão é por gostar de Hokkaido.

by Sachie (Hokkaido resident) and Maria Margarida Moreno

Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - February/Fevereiro 2023

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee_times_news

Director / Diretor - Clifton Sundermeyer

Editor - Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Benedita Pereira



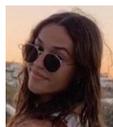
Bernardo Caldas



David Marta



Gonçalo Horta



Joana Prates



João Rosa



João Teodoro



Maria Calado



Maria M. Moreno



Maria Silva



Rodrigo Batista



Tomás Barejo

Pagination / Paginação - Imprimonte Artes Gráficas

Print / Impressão - Imprimonte Artes Gráficas



Chicago Institute of Studies
Instituto de Estudos Chicago

Learn More English
Aprenda mais Inglês

✉ lisbonchicago@gmail.com



Jardim-Escola João de Deus

Ponte de Sor



242 094 750

925 486 635



pontesor@escolasjoaodeus.pt
www.joaodeus.com



Avenida da Liberdade
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL